

Dinheiro não garante crescimento

O Brasil recebeu US\$ 28,7 bilhões em investimentos estrangeiros diretos no ano passado, informa estudo da Unctad

Lauro Rutkowski
Da equipe do **Correio**
Com agência Estado e AFP

A Conferência das Nações Unidas para o Comércio e Desenvolvimento (Unctad) estudou os grandes números da economia mundial e concluiu: a pura e simples entrada de capital estrangeiro em um país emergente não é garantia de desenvolvimento econômico.

Pelo contrário: pode acarretar mais prejuízos do que benefícios. "A maioria dos países em desenvolvimento considera o investimento direto internacional uma importante fonte de crescimento. No entanto, os efeitos econômicos destes capitais são quase impossíveis de serem medidos", alerta o estudo.

Em seu relatório anual sobre investimentos no mundo, a Unctad, que é ligada à Organização

das Nações Unidas, afirma que China e Brasil foram os principais mercados emergentes a receber investimentos internacionais em 1998 — mas ressalva que os números não valem por si mesmo. Devem ser analisados a partir de seu impacto no crescimento da economia e na melhoria das condições de vida da população. O Brasil recebeu 17,4% dos investimentos internacionais para países em desenvolvimento em 1998 (em 1997, havia sido brindado com 10,9%).

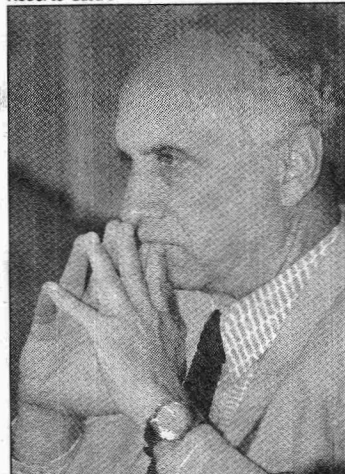
O Brasil atraiu US\$ 28,7 bilhões em investimentos diretos estrangeiros em 1998 e registrou um crescimento pequeno, de 0,2% no Produto Interno Bruto (PIB) — a soma das riquezas produzidas pelo país em um ano. A China recebeu US\$ 45,4 bilhões e cresceu 7,8%. De acordo com o estudo da Unctad, o fluxo de investi-

mentos transnacionais diretos em todo o mundo (desenvolvido e em desenvolvimento) chegou a US\$ 644 bilhões em 1998. A maior parte deste dinheiro foi aplicada em países desenvolvidos (a União Européia recebeu US\$ 230 bilhões e os Estados Unidos, US\$ 193 bilhões).

Os países em desenvolvimento se beneficiaram também dos investimentos diretos, mas em menor escala. Esses países — que receberam US\$ 173 bilhões em 1997 — registram investimentos da ordem de US\$ 166 bilhões em 1998 (a América Latina ficou com US\$ 71,6 bilhões; a Ásia com US\$ 84,8 bilhões; a África, com US\$ 7,9 bilhões; e os demais emergentes com US\$ 3,1 bilhões).

O relatório cita o Brasil como um exemplo preocupante, apesar do significativo ingresso de recursos em 1999. O estudo alerta que a entrada de capitais em setores de serviço (como no caso das privatizações) traz prejuízos a curto prazo pelo envio de lucros e dividendos para as matrizes dessas empresas, que ficam nos países desenvolvidos. O resultado é

Roberto Castro



Ricupero: é preciso investir em atividades que gerem emprego

um rombo na balança de pagamentos. "No Brasil, por exemplo, a remessa de lucros e dividendos cresceu cerca de 18% (em relação a 1997) e chegou a algo em torno de US\$ 7,7 bilhões em 1998", destaca o documento.

TURBULÊNCIA

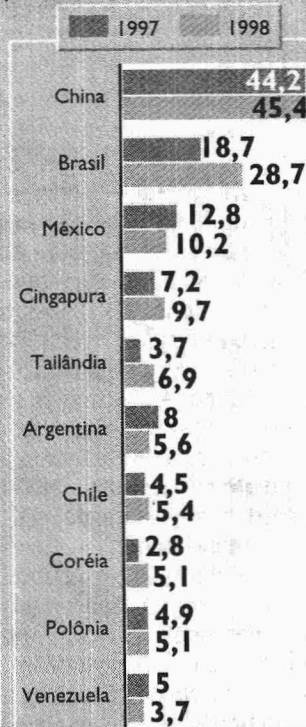
O estudo ressalta que os investimentos no Brasil foram atraídos pela venda de estatais. "O crescimento do fluxo de investimentos

no Brasil é um reflexo do processo de privatização, e reafirma o compromisso de longo prazo com os investidores neste país, apesar da pequena turbulência. (...) Privatizações representaram quase 25% dos investimentos em 1998. As maiores operações foram patrocinadas por empresas estrangeiras na venda da gigante de telecomunicações Telebrás."

Na avaliação do secretário-geral da Unctad, o brasileiro Rubens Ricupero, os países em desenvolvimento não devem ter expectativas exageradas sobre os benefícios dos investimentos estrangeiros. Para ele, é preciso que esses recursos sejam empregados em atividades que criem emprego, renda e produtos capazes de competir no mercado internacional — e que não provoquem prejuízos aos setores produtivos nacionais. "Num mundo em crescente globalização e liberalização o crescimento só poderá ser sustentado se os países adotarem novas atividades de maior valor agregado para produzir bens e serviços que garantam seu lugar em mercados abertos", afirma Ricupero.

PREFERIDOS

Em bilhões de US\$
Investimentos estrangeiros nos países em desenvolvimento



Fonte: Unctad